

## A LUTA CONTRA A INIQUIDADE

Está retomando um novo vigor a luta contra as deportações e prisões sem culpa formada. O povo não esquece facilmente os atentados dos governos contra a Justiça e a Liberdade.

O movimento de protesto continua animadamente, espontâneo e sincero. O proletariado decidiu não abandonar esta questão — uma questão onde está em jogo o brío popular — enquanto as cousas não sejam repostas nos seus devidos lugares. Os deportados têm de regressar a Lisboa e os presos sem culpa formada postos em liberdade.

A ideia da Câmara Sindical do Trabalho organizar uma grande manifestação no dia da abertura do parlamento foi por esta bem acolhida. E' de prever que essa manifestação, onde podem colaborar todas as pessoas que sentem a necessidade de defender o espírito de justiça ofendido pelos governos reacção-rios, seja bem eloquente.

Indícios de grande efervescência existem já. Basta revelar-se que para esta semana já estão anunciadas três sessões de protesto em sedes de diversos sindicatos — uma, hoje; outra, amanhã, e outra, na quinta-feira.

A de hoje realiza-se na sede dos Sindicatos dos Litógrafos e Anexos e dos Carruageiros, na rua do Arco da Graça, 10, 2.º. E' de esperar que a casa seja pequena para conter a multidão ávida de justiça que lá se apresentará. Cada assistente sabe muito bem que a sua presença é indispensável nesse acto de protesto, para que a reacção capitalista não pense que pode, impunemente, sem a oposição do povo, calcar as leis e os direitos dos indivíduos e ressuscitar, embora de uma maneira capciosa, a odiosa pena de morte.

Uma das classes que se encontra também animada de uma grande energia para lançar-se na luta pelo regresso dos deportados e libertação dos presos sem culpas formadas, é a dos Impressores Tipográficos, que, além de promover a sessão de quinta-feira, a que já aludimos, elaborou um vibrante manifesto que nesse dia será distribuído e para o qual chamamos a atenção do público, visto conter verdades bem amargas e incontestáveis.

Estamos convencidos de que dentro em pouco não haverá em Portugal uma única pessoa que, devidamente esclarecida acerca desta importante questão, não lance o seu grito de protesto, que se transformará num clamor unânime que os governos têm de escutar por força.

Quando chegar o momento do povo ir levar o seu protesto perante as Câmaras, que se dizem eleitas pelo país, é necessário que nem um operário fique em casa, pois pode contribuir, num momento de inércia, para animar os políticos reacção-rios na prática de mais atropelos revoltantes.

### A AGITAÇÃO NO ORIENTE

## Os ingleses estão com receio de que os arabes sigam o exemplo dos sírios

LONDRES, 22.—O *Daily Mail* dedica duas colunas da primeira página ao seu artigo editorial sobre a questão da Síria. Eis um trecho do artigo:  
«Os perigos, na Síria, são consideráveis e exigem medidas energéticas. A derrota que os franceses sofreram nesta região poderia ter tido consequências funestas no Oriente.  
«Poderia ter havido uma repercussão provável nos Arabes da Palestina que não estão absolutamente nada contentes com o regime que lhes é imposto.  
«Poderia ter havido também repercussões na Mesopotâmia onde sempre houve elementos de agitação e onde igualmente, a Inglaterra assumiu responsabilidades gravíssimas.  
«O *Daily Mail* tem esperança em que as negociações que parecem estar entabuladas entre o chefe druso El Attrache e as autoridades francesas darão alguns resultados, pois quanto mais o conflito sírio durar, maior será o risco para os territórios que estão sob o mandato britânico da Ásia Menor.

### Os arabes enviam um delegado a Genebra

LONDRES, 19.—O correspondente do *Daily Telegraph* em Constantinopla telegrafou para o seu jornal o seguinte:  
«Os jornais locais publicam uma interessante notícia a respeito do chefe da revolta da Síria, que parece estar actualmente em Constantinopla.  
«Consta que o mesmo está prestes a partir para Genebra, onde tem intenção de apresentar à Sociedade das Nações as reclamações do povo arabe

### A SAÚDE DO POVO

## A confrangedora amalgama em que vivem os pensionistas do Manicómio Miguel Bombarda é a última baixeza moral daquele estabelecimento

Vamos passar pelas enfermarias das pensionistas da 2.ª Divisão Sexual, do Manicómio Miguel Bombarda. A impressão de entrada é chocante. Tectos amarelados, com enormes buracas donde constantemente saltam ratazanas do tamanho de gatos. As paredes sujas e viscosas dão uma fisionomia cadavérica que conflagra o visitante. Os pavimentos, como é natural, acompanham a miséria das paredes e dos tectos!

Numa dessas enfermarias houve até a conveniência de suprimir o refeitório, porque os doentes corriam o perigo de um dia ficarem sob os seus escombros. Fomos ver essa dependência. Foi simplesmente gélida a sensação. O tecto tinha uma enorme rutura que quasi dava saída aos visitantes que a olhavam aterrados... O solo póde e sujo dava-nos a impressão duma casa em demolição!

Também aqui se observa o mesmo quadro desolador que o leitor já conhece. Os enfermos dormem nos corredores, porque, a-pesar-de pagarem, não têm quartos suficientes para habitar. Os que há estão nas condições já enunciadas, assemelhando-se mais com pocilgas do que com quartos de enfermos.

A tornar mais tétrico ainda o ambiente, a selecção que verificamos para as várias classificações da alienação mental nas dependências dos indigentes, não existe nos pensionistas, porque o condição de doente é tudo. Isto é. Os internados que pagam e que pertencem à 1.ª classe estão misturados, quer sejam epiléticos, ou dementes, ou paralíticos. A condição — que passe a reincidência — é pagarem igual importância, embora a classificação da doença seja diferente. O princípio estabelecido com a 1.ª é extensivo às outras classes.

Nos indigentes difere um pouco a situação. Na 2.ª enfermaria estão os epiléticos; na 4.ª os agitados; na 5.ª os dementes; na 6.ª os paralíticos gerais; na 8.ª os doentes perigosos e a 9.ª destina-se (?) a cirurgia. A aglomeração dos doentes — 980, não esqueça! — não permite, todavia, que esta ordem estabelecida possa ser respeitada.

Prossiguemos na peregrinação pela 2.ª Divisão, porque a incongruência que acabamos de focar passará em breve, numa análise mais completa, pelas nossas colunas.

Agora uma outra inconveniência. Por falta de canalização respectiva, a água quente para os banhos que se tomam numa dependência existente no rez-do-chão vai buscar-se em vários recipientes ao 4.º andar.

Encarregam-se deste serviço os pobres empregados, quantas vezes correndo o perigo dos loucos voltarem os recipientes e a água quente atingi-los!

Vamos sempre avançando por aquele labi-

rinto de tragédia, agora com mais perigo do que na 1.ª Divisão. As loucas são piores do que os homens. Entre outros episódios ocorre-nos agora aquele em que foi necessário segurar uma pobre louca para passarem os representantes da *Batalha*, aque-loutro em que uma demente seguiu o director deste jornal gritando-lhe que era «Almirante» e impondo-lhe a aceitação duns papelinhos com o desenho dum braço e uma desconexa legenda...

Chegamos aos quartos do pessoal. As condições são as mesmas. Pobreza que conflagra. Não fazia sentido, o pessoal que é vítima duma situação degradante, que gozasse do privilégio duma boa habitação.

Agora é o refeitório. A nossa visita coincidiu com a hora da refeição que as simpáticas raparigas tomavam, de mistura com o gorgoleio que lhe é proverbial...

Por uma pequena indiscrição, que não tinha outras intenções que não fossem as duma boa piada, soubemos que há cerca de 8 dias as boas enfermeiras não lhes era fornecido vinho. Alguem que nos acompanhava comenta:

«Os jornalistas deviam visitar todos os dias o Manicómio. Haverá vinho sempre e melhor refeição...»

Enfermaria n.º 6. E' destinada a indigentes e tem 78 camas. Lá fomos encontrar aquela pobre demente que parava aqui de frente da nossa redacção e que o vulgo conhecia por «Manasinha».

Nesta enfermaria chove como na rua. Por estar no vértice do hospital é muito abundante de luz. Dizer, no entanto, que é das piores seria mentir. Há muito pior do que a enfermaria 6. Todavia nós não apeteçemos o estágio de qualquer pessoa ali...

Depois de passarmos pela Rouparia (pensionista) e pela casa de costura, a nossa atenção incide agora sobre a enfermaria n.º 7, pensionistas de 1.ª e 2.ª classe. O corredor que separa os quartos, largo e extenso é pouco mais alto do que um homem e não seja lúpus... A visita aos quartos foi rápida e o leitor adivinha quais são as nossas impressões: péssimas. Afirma que são melhores ou piores as impressões é difícil para quem como nós só viu miséria moral, que são a maior vergonha dum regime que tanto assepsou a obra de assistência e hospitalização!

Descemos a escada do edificio e um suspiro de alívio sai sem que tal o provocassem. Sobra a hora de libertação dos representantes da *Batalha* que durante 5 horas viveram todas as dores de que são vítimas 980 loucos.

Veremos depois algumas anomalias dignas de registro.

## Contra as deportações e prisões sem culpa formada

E' hoje, pelas 20 horas, conforme anunciamos, que na sede dos Sindicatos dos Litógrafos e Anexos e dos Carruageiros, rua do Arco da Graça, n.º 10-2.º, que se realiza uma grande sessão de protesto contra as deportações sem julgamento e prisões sem culpa formada.

Além de outros, devem usar da palavra os delegados da Câmara Sindical do Trabalho e da Comissão pró-regresso dos deportados.

E' de esperar que o proletariado saiba honrar com a sua presença a humanidade da iniciativa dos sindicatos promotores desta sessão.

A Federação dos Trabalhadores do Livro, do jornal e Similares, convida todos os componentes da indústria a assistirem a esta sessão de protesto, demonstrando assim a sua repulsa por estas arbitrariedades.

**Chapelheiros e Barbeiros**  
Promovida pelos Sindicatos de Chapelheiros e Barbeiros, realiza-se amanhã na sua sede, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.º, uma grande sessão de protesto contra as deportações e prisões sem culpa formada.

O Sindicato dos Impressores Tipográficos, realiza na calcada do Combro, 38-A, na próxima quinta-feira, 26, uma sessão de protesto contra as prepotências das deportações e prisões de operários sem culpa formada.

Este sindicato vai distribuir um manifesto, em que estes casos são merecidamente escandalizados, por todos os componentes da respectiva classe, e de convite para a referida sessão.

**Uma sessão de protesto em Cabeço de Vide**  
CABEÇO DE VIDE, 22.—Realizou-se na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais desta vila uma sessão pública de protesto contra as deportações e prisões sem culpa formada.

Fizeram uso da palavra os camaradas Francisco António Madeira, António Júlio Lé e Júlio Manuel Madeira que foram unânimes em condenar a vergonhosa atitude dos governantes.

No fim foi aprovada a seguinte moção:  
Considerando: que se fizeram deportações sem prévio julgamento por Cabo Verde e Guiné... mais que se encontram camaradas presos há mais de seis meses nas esquadras da policia civica de Lisboa sem culpa formada; ainda que enquanto os deportados sofrem atrozmente, e morrem nas plagas africanas sem terem cometido crimes, na sala do risco, foram aliviados os revoltosos de 18 de Abril;

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide reúne em sessão pública resolve:

1.º Protestar energicamente contra as deportações e prisões sem culpa formada junto das entidades competentes.  
2.º Enviar um telegrama à Câmara dos Deputados no dia da sua abertura reclamando o imediato regresso dos deportados e a liberdade dos presos sem culpa formada.  
3.º Dar todo o apoio da C. G. T. e C. S. T. a qualquer movimento que venham a pôr em prática.

## Os operários da indústria siderurgica do centro da Belgica em greve

Reunidos em 30 de Outubro em Jolimont, os operários de siderurgia do Centro da Bélgica, depois de terem tomado conhecimento dos resultados da entrevista entre delegados dos operários e dos patrões, decidiram por unanimidade continuar a greve.

O patronato, embora sabendo que os operários de siderurgia não vivem com eles do roubo e da exploração alheia, mas simplesmente do seu salário miserável, ainda lhes querem impor uma redução de 3 %, por duas vezes, o que eles até agora têm repellido com altivez.

## Um policia "moralizador"

Transitar pelas ruas de Lisboa pela calada da noite, é hoje uma temeridade que a muita gente não se afoita. Especialmente pelas ruas da baixa, a passagem dum mortal de madrugada é um perigo grande porque a policia, senhora absoluta, dispõe da vida como se fosse propriedade sua.

Na madrugada de domingo, entre 4 horas, passou-se um caso que atesta, duma maneira rigorosa, tudo quanto acima referimos.

Foi o caso que dois indivíduos, na travessa de São Domingos, altercavam por um motivo fútil. A certa altura, o policia que fez o quarto da 1.ª a 5.ª horas dirigiu-se aos altercantes e, sem mais aquela, agrediu à sabrada um deles, com tal ferocidade, que o infeliz a estas horas deve estar bastante moído. A fera, não satisfeita, correu ainda sobre a sua vítima e uma vez esta no solo redobrou de selvajaria.

Um maqueiro da Cruz Vermelha que passava na ocasião exproubo o procedimento vil do civico agressor, o que levou este a varrer à sabrada todas as pessoas que se encontravam no local do incidente.

Esta scena que foi presenciada pelos operários Alberto Duarte e Vitor Jorge Tabarra, indignou todos os circunstantes, devendo-se à brandura de alguns éla não assumir proporções mais graves.

A «briosa» corporação da policia que se ufana de ser uma instituição moralizadora deve premiar este civico porque éle é bem a sua personificação.

## Elevador da Bica

Esta semana devem ficar concluídas as obras de reparação na linha do elevador da Bica, que começará a funcionar no mês próximo.

## Após a tempestade presente, o céu azul da sociedade surgirá em todo o seu esplendor

Emílio Zola, ao fazer a critica à doutrina democrática, escreveu: «O mundo fez-se no meio de cataclismos». E' o refrão ideal destoutra máxima de Vitor Hugo: «As revoluções maltratam o género humano; no entanto, caminha-se».

Há, todavia, uns super-homens da última hora reacçãoaria que, treinando-se no pluri-mitismo dos estrondosos conceitos, esforçam-se em destituir o poder daquelas grandes verdades. E imprimindo um ar superior à superfina ironia dos seus lábios desdenhosos, sorriem-se à memória da frase de Chateaubriand, escrita num dos seus livros, quando era paladino da monarquia e estava envolto, segundo o autor do *Germinal*, na sua fidelidade ao rei: «Abundam os sintomas da transformação social».

Como temos a tirania Mussolínica em Itália, a opressão riverista em Espanha, o Zancófilo draconianismo na Bulgária e, para maior tristeza, na Rússia, a feroz ditadura comunista — supõem os nossos partidários do passado que o idealismo perfectibilista duma sociedade nova se sepultou, para sempre, nos hediondos massacres dos Alessandri ou nas mortalias sinistras que os Vitorinos ofertaram aos deportados...

Precisamente porque existe nos *bas-fonds* dos desesperados uma corrente de revindicta; precisamente porque se avoluma o desejo ardente de se sacudir a tutela degradante dos nossos dominadores — é que a reacção estrebucha sanguinariamente num *mot-d'ordre* de extermínio colossal...

Ride-vos à vontade, ó peralvilhos do absolutismo aspirante! que nós, parafraseando o pensamento do autor do *Jaccuse*, deixamos correr as águas que o dilúvio verte sobre a terra, porque após todas as tempestades resplandece o lindo céu azul da bonança. E essa bonança será a liberdade dos povos...

Dizia o mestre: «Assim como a morte é necessária à existência, assim os homúnculos foram feitos, sem dúvida, para encher as fossas nas quais enquanto o século passa, caem de novo no vácuo». Esses homens que hoje são, pelos turiferários do mais trágico autoritarismo, da mais inflexível centralização do domínio estatal-governamental, seja qual for a fórmula com que se apresente, — considerados gigantes, não passam de uns homúnculos perante o rebrilhar das aspirações humanas, perante a auréola do Ideal que nos inunda de luz. Eles irão tomar, como caíram todos os tiranos da prehistória e da Idade Média, como vão caindo os da hora presente, nas corcovas de sangue que escavaram na estrada das conquistas político-económico-sociais. O século terá passado, dando lugar a outro; o dilúvio de repulsa, de fusilamentos, de extorsões e de incêndios fascísticos, cessará — e o firmamento apresentará-se-nos há limpo, diáfano, purpureado pelo Sol da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade...

Podem os tradutores da *Paroles de un revolté*, de Krapotkine, tornarem-se ditadores, como os renegados Mussolins; podem os Tchitcherines formar pactos com o governo italiano sobre planos ofensivos e defensivos contra os países que não querem a ditadura e predicam o direito dos povos escolher a sua vontade — que nem por isso o nosso ideal morrerá, a emancipação humana deixará de, no futuro, ser um facto...

Os homúnculos cairão no vácuo, o século passará e o límpido céu azul da sociedade libertária surgirá em todo o seu esplendor...

C. V. S.

## Um conflito lamentável

### Uma questão pessoal suscitada pelos corpos gerentes do Sindicato Ferroviário da C. P. põe em perigo a unidade da grande família ferroviária

Há quasi um ano que vem arrastando-se, no seio da Federação Ferroviária, um conflito provocado por incompatibilidades pessoais entre os corpos gerentes do Sindicato Ferroviário da C. P. e alguns membros da comissão executiva da Federação, só porque estes, sendo elementos militantes da C. P., seguem uma tática que se não coaduna com o conservantismo dos seus detractores, tendo-lhe valido essa mesma tática o serem excluídos do serviço pelo potentado ferroviário que não conseguiu curvar-lhe as suas conveniências.

Na fúria da lamentável peleja entre explorados, militantes que deveriam ser da mesma causa, mais não têm feito os actuais dirigentes do Sindicato Ferroviário da C. P. do que, a par duma série de diatribes injustificadas contra a Central Ferroviária e a C. G. T., o amorfizar a classe e colocá-la de flanco às arremetidas da Companhia que a explora.

Que interesse, que mesquinha satisfação poderá ter alguém, em lançar a cisnã entre as classes, só porque existe uma disparidade de critérios ou uma incompatibilidade individual que bem poderia ser derimida fora da organização?

Partidários da unidade operária, torturados a existência destas divisões que só aproveitam aos nossos inimigos. A massa ferroviária é que deveria interessar-se por estes assuntos e resolvê-los desapaixonadamente, fazendo jus aos que o mereçam.

Se bem que não tenhamos tido parte directa nesta questão, não podemos deixar de frisar a falta de senso dos que se apaixonaram ao ponto de arrancarem a sua classe do seio do seu organismo federativo, mas, tão insensatamente, repetimos, não tiveram ainda a coragem de abertamente transmitir à sua classe a situação em que a colocaram, posto que, ainda no seu expediente usam o label federal e não deixaram de cobrar dos sindicados a cota respectiva, da qual há 10 meses não entra um centavo nos cofres federais. Não achamos lógico este modo de proceder.

Já a C. G. T. procurou harmonizar esta contenda enviando nesse sentido uma comissão junto da Federação Ferroviária e do Sindicato da C. P.; porém, as facilidades que encontrou da parte da primeira contrastaram, infelizmente, com a resistência do segundo em se chegar a um acordo pelo que teve de desistir.

Também os sindicatos das várias redes ferroviárias tem actuado sem resultado no sentido de harmonisar. Impulsionada por esses sindicatos vem a Federação agora a público com um extenso manifesto, do qual nos permitimos recortar os seguintes períodos:

«Reuniu em 1 e 2 do corrente o Conselho Federal, com a presença de delegados dos sindicatos do Sul e Sueste, Minho e Douro e Beira Alta, não tendo comparecido delegado algum do Sindicato da Companhia Portuguesa!»

Este facto que para o Conselho representou uma falta de consideração, ligado a todos os demais e que têm envolvido a ques-

Bem sabemos que a democracia existente, tanto no nosso país, como em muitos outros que se jactam de ultra-civilizados, é um monstro horrível para uns e uma vaca de leite para outros. A democracia social autoritária, quer sob o aspecto dos partidos avançados, tem sido um arranjo para uns e uma triste desilusão para muitos. Circunvagando a vista analizadora pela França, pela Bélgica, pela Alemanha, etc., nós verificamos que essa democracia burguesa-socialista-estatal anda coberta com vistosos roupões.

Razão tem, pois, Sharfstein, ao apreciar os resultados da Conferência de Locarno, em desabaçar: «Ah! se no meu país houvesse uma verdadeira opinião avançada!»

Se houvesse uma verdadeira opinião avançada na Alemanha, certamente que a sua social-democracia não seria uma mistificação, igual burla, se por igual existisse uma verdadeira opinião avançada.

Mas como a «verdadeira» opinião avançada foi, quasi desde o princípio, torcida pelos elixires da disciplina partidária, pela atracção ilusionista das massas para a política do sufrágio universal na escolha dos seus novos tiranos — segue-se que nem sequer há uma energia suficiente para conjurar o perigo militarista pintado de social-republicano — mas cuja pintura desaparecerá à primeira lavagem que se lhe dê, segundo o mesmo Sharfstein.

Em Portugal, os neo-políticos esforçam-se também por querer destruir a verdadeira opinião avançada que ainda há no verdadeiro sindicalismo revolucionário, no sindicalismo «libertário». E', como dizia Zola, a miséria moral que começa a diaz Zola, a miséria moral que começa a diaz Zola, e que coloca tudo «acima da abominável conveniência dos partidos»...

Isto, porém, é o suficiente para que os amoralísticos reacçãoarios se regosiem na crença estulta de que o futuro que almejam, sendo uma *utopia* hoje, jámais será amanhã uma realidade?

Podem os tradutores da *Paroles de un revolté*, de Krapotkine, tornarem-se ditadores, como os renegados Mussolins; podem os Tchitcherines formar pactos com o governo italiano sobre planos ofensivos e defensivos contra os países que não querem a ditadura e predicam o direito dos povos escolher a sua vontade — que nem por isso o nosso ideal morrerá, a emancipação humana deixará de, no futuro, ser um facto...

Os homúnculos cairão no vácuo, o século passará e o límpido céu azul da sociedade libertária surgirá em todo o seu esplendor...

C. V. S.

## Notas & Comentários

### Aborto judicial

Com o título *supra* acaba de ser distribuído em todo o país um conveniente manifesto assinado por A. Sebastião Barros, que há 6 meses se encontra na cadeia civil do Porto, vítima duma injustificada acusação do carcereiro de Valpaços.

No documento ora distribuído o autor põe em relevo a miserável perseguição de que tem sido vítima como facilmente o tribunal poderá verificar, sendo um acto de elemental justiça não demorar o seu julgamento.

### Taxas postais

O problema das taxas postais, do qual está dependente a expansão económica, literária e espiritual do país, principalmente em relação ao Brasil, ainda não está resolvido. Não se fez a actualização do câmbio que baixou muito, nem se procedeu à redução de cinquenta por cento nas taxas, como está convenicionado com o Brasil, depois da referida actualização se fazer. Parece que jornalistas, escritores e livreiros vão apresentar as suas reclamações neste sentido. Seria justo que a Administração Geral dos Correios e Telégrafos se antecipasse a essas reclamações, cumprindo o seu dever, deixando de prejudicar um país inteiro.

### Vitima de si mesmo

O sr. André Brun numa crónica do Domingo Illustrado lembrava, por blague, que deviam ser chibateadas na praça pública todas as pessoas que por palavras e obras aborrecessem e neurassem os seus contemporâneos. E' claro que o sr. Brun confessa-se como uma das pessoas mais cheias de chiste que a este mundo tem vindo. A gente esquece-se momentaneamente da reputação do sr. Brun e lê a crónica que éle a seguir publica com uma paciência que rivalizaria com a dum chinês. A crónica era duma insipidez enorme, duma insipidez que é crónica no sr. Brun. O aborrecimento atacou-nos e amafanhou-nos.

Se a medida que éle propõe triunfasse, ninguém livraria o sr. Brun de apañar a sova que éle julgava destinada aos outros.

### Livros novos

A Livraria Peninsular Editora acaba de lançar no mercado *literário* a esplêndida obra de Blasco Ibañeta A mulher nua. A tradução que é correctíssima foi feita pelo dr. sr. Agostinho Fortes.

## O conflito mineiro na Holanda liquidado

O conflito nas minas holandesas terminou por um compromisso.

As direcções das minas renunciaram a sua reivindicação duma redução dos salários de 5 %, mas os operários achando, por sua parte, que ainda é pequena a exploração infame de que são vítimas, declararam-se prontos a aceitar a prolongação do tempo do trabalho ao sábado. Graças a esta desonrosa transigência os salários actuais serão mantidos até 1 de Março de 1926.

## Uma descoberta sensacional

### A vacina contra a tuberculose

De todos os males que flagelam a humanidade, um dos mais terríveis é a tuberculose, esse «mal social» que dizima em tão larga escala as classes trabalhadoras.

Excesso de «surmenage», má alimentação, miséria fisiológica, são os três principais factores para o desenvolvimento da tuberculose. As grandes aglomerações são também focos de tuberculização e até nos próprios campos o flagelo faz um grande número de vítimas.

Têm havido inúmeros sábios que em todo o mundo procuram a forma de combater o bacilo de Koch. Todos sabem que o microbio é envolvido por uma matéria «encera-da» que o torna invulnervel à acção química dos medicamentos.

Têm sido descobertos uma grande quantidade de sôros, mas, até hoje, ainda nenhum deu resultados positivos.

Os sábios têm orientado os seus estudos no sentido de preservar as crianças que vivem nos meios contaminados.

A ideia foi excelente. O laboratório do professor Calmette consagrou quasi todos os seus esforços nesse sentido e acreditamos no que diz a imprensa estrangeira, parece que se têm obtido muito bons resultados.

Estão-se fazendo experiências com a vacina anti-tuberculosa. Esta provém dum primitivo bacilo de Koch inoculado 230 vezes durante 13 anos numa cultura de batatas cozidas na bilis de carne de vaca ligeiramente. Não só a virulência se encontra pois muito atenuada, como por outro lado, o bacilo no decorrer destas operações, adquiriu uma virtude preservativa.

Esta vacina pode ser ministrada de várias formas: pela boca, sob a pele, nas veias, etc., e é aplicada, actualmente, nas crianças das mães tuberculosas.

Se se puder demonstrar, amanhã, que a nova descoberta venceu realmente a tuberculose, a humanidade inteira prestará homenagem ao Instituto Pasteur onde esta vacina está sendo preparada.

## Morto ou sequestrado?

Começa a complicar-se aquele caso de tiros ocorrido há dias no Arco do Carvalhão, do qual saiu ferido um policia da segurança pública.

Depois da attitude de alguns jornais atribuindo à lendária «Legião Vermelha» a paternidade daquela scena, surge agora o desaparecimento do operário Alberto Gervásio, um dos implicados no referido caso.

O mais revoltante de tudo isto, é que o pai do Gervásio foi preso no sábado para dizer onde se encontra seu filho, quando éle está altamente preocupado com o seu desaparecimento, preocupação que vai ao ponto de supor que seu filho fora vítima da policia, que de há muito o persegue sem razão plausível.

Não poderia a policia da esquadra dos Terramotos dizer ao pobre pai do destino de Alberto Gervásio?



# A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

## Praia da Aguda

### Melhorou sensivelmente a situação da classe piscatória

Em consequência do tempo ter melhorado consideravelmente nestes últimos dois dias, saíram ao mar cerca de cinquenta barcos que, felizmente, vieram abarrotados de mexalho, vendendo-se, por tal motivo, o mercado da praia devesas animado, tendo ali ocorrido numeroso grupo de lavradores de toda a parte a fim de adquirirem o excelente adubo.

Hoje, saíram novamente grande quantidade de barcos e ainda bem que o êxito obtido foi, senão melhor do que o de ontem, pelo menos considerado igual.

Conforme temos noticiado, nunca o pescador da Aguda viveu numa tão grande miséria como este ano, não havendo ninguém que se tenha incomodado com a sua situação miserável. Acharíamos por isso de toda a justiça que aos pescadores não lhes fossem cobrados os impostos que os sobrecarregam pesadamente, atendendo à situação precária em que têm vivido. Julgamos que esta medida atenuaria, em parte, a miséria do pobre lobo do mar, pois a maior parte da receita da venda do pescado é absorvida pelos impostos a que estão sujeitos.

Pelo menos durante o inverno, que é em boa verdade quando mais se faz sentir a miséria da classe piscatória, constituída por alguns milhares de pessoas, os pescadores deviam ficar isentos de qualquer imposto ou obrigação perante o Estado.—C.

## Silves

### Os melhoramentos da cidade — Uma desumanidade

SILVES, 22.—Nesta cidade não há um mercado, mas gastou-se um dinheiro num quartel para a guarda republicana.

Há muito que se poderia ter construído esgotos, evitando que a carroça dos dejectos criasse na cidade uma atmosfera propícia ao desenvolvimento de epidemias. Mas, de coisas mínimas não curam os pretores. Enquanto o jardim desta cidade se encontra bem iluminado, a electricidade, o resto da cidade, nestas chuvas e negras noites de inverno fica às escuras depois das 22.30. E até essa hora a iluminação é de carbóvão. A burguesia desta terra é bem digna da idade da pedra. Rebuscando bem talvez se encontre nela a cauda do simio seu avô.

—A pobre louca a que aqui nos referimos ainda chegou a ser internada no hospital, mas depois das eleições voltou a sair, continuando pelas ruas no mesmo lastimoso abandono. Não tem onde dormir: uma noite destas estava deitada sob uma arcade. Chovia e o seu corpo estava envolvido na água que corria abundante, sob o olhar indiferente das autoridades.

Os culpados do abandono desta desventurada, para justificar a sua revoltante desumanidade, alegam cinicamente que ela fugiu do hospital.

Se fosse um preso que tivesse recuperado, por suas mãos, a liberdade, de certo que a estas horas já estaria de novo capturado. Mas, que querem, as eleições já

passaram e a pobre louca já não serve para manejos eleitorais...

## Aljustrel

### Um engenheiro com maus instintos

ALJUSTREL, 22.—Não é só na mina de São Domingos, como se refere o correspondente desta localidade, que a exploração de estrangeiros tem causado grandes dissabores. Aqui, nesta ridícula vila, essa exploração, mas por parte de belgas, atingiu foros de descaramento.

Para que o proletariado fique sabendo onde vai o desairo dos dirigentes das minas de Aljustrel, ali vão alguns edificantes factos:

O engenheiro-director das referidas minas, um dia destes quando os operários estavam trabalhando, entrou de pistola em punho pelas trazeiras do edifício rugindo ameaças contra tudo e todos.

Poucos dias depois o mesmo cavalheiro, sem a menor explicação, agrediu com uma bofetada um operário sem que o mais leve protesto exprobasse o repulente gesto.

Isto é do respeito à selvajaria do engenheiro, porque no que se refere à exploração daria algumas colunas de prosa... —C.

## São Braz de Alportel

### Uma parada grotesca

SÃO BRAZ DE ALPORTEL, 21.—Realizou-se no passado domingo mais uma fantochada religiosa que constou de procissão, organizada pelo reaccionário João de Sousa Vello, padre e presidente da Câmara Municipal desta vila.

Contra os desejos dos carolas a procissão teve que debandar porque, uma chuva copiosa fugitiva os rostos dos fantechos que tomaram parte nesta grotesca parada.

Não é a primeira vez que os liberais desta vila são provocados com estas exhibições, que se fazem contra os sentimentos duma população e contra o disposto na lei de separação.

Oxalá que o povo não seja um dia obrigado a correr estes vendilhões, tão asquerosos como o padre João Vello e tão reaccionários como este. —E.

## Vila Nova de Gaia

### Atitudes socialistas...

VILA NOVA DE GAIA, 20.—Há um jornal *A Luz do Operário* que não passa duma folheira sem importância e que, a pesar de se afirmar socialista, faz descaradamente o jogo dos exploradores.

Um dos redactores dessa folheira, o sr. António, aparece a fazer acérrima defesa da baixa de salários e da crise de trabalho. Ainda por cima este indivíduo que, além de mal intencionado é iminentemente estúpido, tem por costume embriar com as correspondências que publicamos na *Batalha* pretendendo contestá-las com inúmeros distates da sua lavra.

Seria preferível que este sr. Antão tratasse de outros assuntos, dos assuntos que interessam à classe operária, mas não para continuar como até aqui fazendo o jogo dos exploradores.

# A BATALHA TEATROS, MÚSICA & CINEMAS DESPORTOS

## Teatro Nacional

### A peça «As duas metades» de Zorzi, versão de Guedes Vaz

Até que enfim, uma peça interessante. «As duas metades» do dramaturgo Guilherme Zorzi é uma successão lógica, natural e bem observada de cenas traçadas por mão de mestre e desenvolvendo um assunto curioso que gira em volta do problema do trabalho feminino e da luta travada no coração da mulher entre a absorção do labor e as tendências amorosas. São depuradas nesta peça as vantagens e inconvenientes da masculinização da mulher. São postos frente a frente dois esposos completamente deslocados no seu sentido moral, enganados-se a si próprios e hesitando entre o que as circunstâncias determinam e o que na verdade o organismo exige. Duas metades que se entrecrocaram, que às vezes parecem afinar, mas que de um momento para o outro se distanciam, se firmam no verdadeiro campo, estabelecendo nitidamente as suas aspirações, os seus processos, o seu substratum.

Guilherme Zorzi, o autor inteligente e espontaneamente experimentado da «Venda d'ouro», exibida no Politeama pela companhia Vera Vergani, é já hoje reconhecido como uma esperança da dramaturgia italiana. Em Lisboa quem queira ver bom teatro deve ir ao Nacional onde terá ocasião de observar a diligência com que os interpretes da peça a representam. Ester Leão, que estudou com fina observação o tipo da mulher de negócio tem no papel de Ema Raggi um optimo trabalho. A scena do primeiro acto, quando expõe a Victor Roberti a sua teoria sobre o trabalho e o amor, é primorosamente feita. Clemente Pinto, muito à vontade em toda a comédia, com um tudo-não de malícia, caricaturou talvez demasiadamente o personagem no 2.º acto, embora o fizesse propositalmente por saber de que força são as nossas plateas. Feito mais sobriamente não teria agradado.

E' triste que um actor tenha de recorrer a estas contrafeições, mas infelizmente assim tem de ser embora o não devesse... Ribeiro Lopes naturalíssimo em todo o 2.º acto, no seu *sans-façon*. Muito galante e bem vestido com vaporosidade Albertina de Oliveira. Magestosa e banal Maria Pia na «Marqueza Oddi». Motivo de agradável expectativa a contratada Adeline Campos. Silva Assis, Palmira Torres, Aurelio Ribeiro, Luis Pinto, Joaquim de Oliveira, Salvador Marques, Aurelio Rodrigues, José Balsemão, Hortense Rico e Fernando Abreu, em papeis secundários, com acerto.

António Pinheiro que continua a não se deprimir fazendo umas rabulas insignificantes, ensinou com a sua costumeira proficiência. A tradução de Guedes Vaz, erudito homem de letras perfeitamente concordante com o original que é o mais que se pode desejar.

«As duas metades» pelo valor intrínseco da peça e pelo ótimo desempenho permitidos nos notou a desagradável impressão que nos deixou o *remendo* que se vê no teto da sala do 2.º acto, o que não é muito próprio do nosso primeiro teatro de declamação.

Nogueira de BRITO

## Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfónicos

A rapésida espanhola do modernista compositor francês Ravel constituiu seguramente o ponto culminante do concerto de

domingo em São Carlos, pela Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfónicos. As grandes responsabilidades orquestrais desta página admirável obtiveram da orquestra sob a regência de Fernandes Fão, uma execução muito louvável. Ravel ocupa actualmente o primeiro plano dos músicos modernos latinos. A singular textura de toda a sua obra faz ressaltar o estudo minucioso que o autor tem feito dos mais actuais processos de compor. Nas suas produções há um ineditismo de expressão difícil de encontrar em outros músicos. A maneira detalhada de impôr o desenho melódico; a tentativa graciosa de que se serve para coordenar, o que consegue, o desenho dos motivos não tem semelhança nos compositores congêneres que mais ou menos enfileiram nos seus processos de harmonismo. Fernandes Fão foi seguro, minucioso e leve na interpretação a que obrigou o competente núcleo orquestral que dirigiu.

A Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfónicos executou também com muita probidade a «Páscoa russa» de Korsakov, a «Morte e transfiguração» de Strauss, a «Sinfonia incompleta» de Schubert, «L'apprenti sorcier» de Dukas e as páginas portuguesas bem conhecidas de Viana da Mota e Rui Coelho (excerpts) «Pátria» e «Rainha Santa». Substituindo o primeiro violino solista Flaviano Rodrigues, Francisco Remartinez houve-se com pericia.

N. de B.

## Inaugura-se amanhã o Ginásio

A noite de amanhã vai ficar assinalada, nos anais teatrais, como das mais festivas e brilhantes, com a inauguração do Ginásio, que ressurge num edifício admirável, novo, de alto a baixo, incomum e obedecendo a todas as exigências do conforto, da arte, da elegância.

O novo edifício, construído por uma sociedade da qual faz parte, como principal orientador, o sr. João Nascimento dos Santos, foi construído segundo a planta do nobre arquitecto João de Antunes, que, nesta grande obra, deixa bem patentes os seus méritos na especialidade. O conjunto arquitectónico do teatro, o rendilhado das decorações, o delicioso arcaísmo das «aventuras» e dos restantes camarotes e balcões, a plateia, os «foyers», tudo ali é belo e grandioso.

A recita inaugural efectuar-se-á há com uma companhia de comédia e farça dirigida por Gil Ferreira e que tem como principal figura feminina a ilustre artista Palmira Bastos. Interpretará ela, com Bárbara Volckart, de gloriosas tradições no antigo teatro, e com Gil Ferreira, o tríplice intitulado «Máscaras», escrito expressamente para esta recita por João Saravia, no qual, respectivamente, interpretam as partes de Colomina, Efigenia e Bobo, seguindo-se-lhe a representação da graciosa comédia «Guerra ao vinho», que foi escolhida por pertencer ao vasto repertório do antigo teatro.

Os bilhetes para a noite da inauguração do Ginásio estão sendo disputadíssimos e como a lotação do teatro se pode considerar esgotada, já se está realizando a venda de lugares para os espectáculos seguintes.

## Notícias

Interessantíssimos os episódios do film, «Defesa heróica» que ontem o cómodo sala Olimpia exhibiu; película recheada de aventuras, de peripécias emocionantes e complicadas que interessam sobremaneira toda a assistência.

## FUTEBOL

Na quinta «etapa» do campeonato de Lisboa, o encontro que maior ansiedade e interesse despertava no público, como sempre, era o do Benfica-Sporting. Daí o registar-se a maior concorrência de público, talvez umas 15.000 pessoas sem exagero, que obtiveram a sensação, nem sempre alcançada, de presenciarem um bom desafio.

Aproximase-se o fim da primeira volta e o encontro do Campo Grande era de certo modo decisivo. Para os «vermelhos», por que uma derrota mais, negava-lhes probabilidades para uma classificação desejada. Para os «leões», uma vitória mais seria a consolidação do primeiro lugar que os «Belenenses» alcançaram ontem, beneficiando também do resultado obtido. O Benfica venceu bem, sem «chance», não traduzindo os 2-0 conseguidos, o resultado verdadeiro do encontro, tal foi a perfeita condução do jogo produzido pelos «vermelhos», exercendo uma pressão grande sobre o seu adversário, cujo trio defensivo, constituído por Cipriano, Jorge e Leandro, sofreu o maior embate. Jorge, maguado logo de início com uma bolada no nariz, ainda convallescente de uma recente operação foi, dos jogadores do Sporting, o melhor.

A ele deve, o «onze» do Campo Grande, não ter sofrido maior desaire. As linhas de avançados e médios não existiram em campo, num sentido benéfico para o seu clube. O Benfica, melhorado a sua defesa com o ingresso de Baillão, que tapou o furo, surpreendeu toda a gente pela maneira como jogou em todo o tempo, sobressaindo o trabalho da linha intermédia que bastante se notabilizou. A sua forma vem melhorando sensivelmente de jogo para jogo, compreendendo-se os homens melhor entre si, amoldando-se habilmente às novas condições das leis do jogo, fazendo reviver as auras épicas, que lhe proporcionaram a popularidade e imensas simpatias que com justiça possuem.

Nas categorias inferiores foi ainda o Benfica o vencedor, em 4.ª categoria por 3-0 e em 3.ª por 6-3. Em segundas, venceu o Sporting por 2-2 merecendo uma exibição infeliz dos «vermelhos» na segunda parte, especialmente em contraposição a um bom jogo desenvolvido pelos «verdes» que sobram construir com serenidade a vitória.

Conclusão: Benfica—13 bolas, 10 pontos; Sporting—6 bolas, 6 pontos.

## Carvalhinhos empata com União

No desafio efectuado no campo de Santo Amaro, o resultado, que até certo ponto parece ajustar-se à fisionomia do jogo, foi um empate de 3-3.

O Carvalhinhos vê assim diminuir-se-lhe as possibilidades de uma posição, que ao princípio para muita gente foi julgada de fácil conquista.

Penosa desilusão para aqueles que se esqueceram, que as provas práticas, muitas vezes, desconcertam, com uma ironia irritante, as fauleiras ilusões sinceramente desejadas. O União, conhecendo muito bem os cantos da sua pequena casa, começou inutilizando as vantagens do seu adversário, que já marcava 2-0, a meio da segunda parte, conseguindo progredir sensivelmente até marcar a seu favor três bolas contra as duas do visitante *alcantareense*. Entretanto, este surpreso da reviravolta que o levou à condição de provável vencedor para a de vencido, reagiu, estabelecendo o empate nos últimos minutos do tempo regulamentar.

O União conseguiu, nas categorias inferiores, vencer o Carvalhinhos em 3.ª e 4.ª por 6-3 e 1-0 respectivamente. O Carvalhinhos em 2.ª, ganha nitidamente por 6-1. O Carvalhinhos marcou assim 12 bolas e 7 pontos; o União fez 11 bolas e 9 pontos.

## Vitória vence o Casa Pia em todas as categorias

Emquanto o Vitória vai modestamente progredindo, sem que a infelicidade que o perseguia o fizesse desanimar, ao Casa Pia vai-se-lhe acentuando a inferioridade, não conseguindo marcar mais que um ponto, de cada vez que joga, segundo o que as novas disposições regulamentares conferem aos vencidos.

No domingo, o Vitória, talvez como compensação aos seus muitos reveses anteriores, e ainda porque a sua tenacidade nobilitante o leva a melhorar de forma, bateu o Casa Pia em todas as categorias, sem que este lhe houvesse tocado as rédeas em qualquer jogo, com uma só bola.

Assim, em primeiras, venceu por 1-0; em segundas, por 1-0; em terceiras e quartas por 5 e 4 a 0, respectivamente. Os setubalenses marcaram onze bolas e 12 pontos, enquanto o seu adversário anotava apenas 4 pontos.

## Belenenses 9 — Imperio 8 em todas as categorias

Como o Casa Pia, o Imperio ainda não lhe chegou a hora, de um triunfo lhe tornar menos árdua a longa marcha do campeonato.

Foi derrotado, em primeiras categorias, pelo «Belenenses» por 4-1 não tanto pela superioridade manifestada pelo seu antagonista, que foi fraco na exibição, mas mais pela inferioridade com que lutou. Faltaram-lhe três jogadores de difícil substituição, o guarda-redes, um defesa e o extremo esquerdo, tendo ainda mais a inferioridade, a infelicidade na inutilização de dois jogadores, um deles o extremo direito em condições graves, tendo sido necessário hospitalizá-lo. Verdade seja que, devido a um lamentável desastre e não por violência ou brutalidade cometida, que verberaria-mos como sempre que algum caso dessa ordem se verifica.

Nas categorias inferiores, registou-se o triunfo do Belenenses em 2.ª e 3.ª, por 1-1 e 2-0, vencendo o Imperio em 4.ª por 6-0. Na marcação de pontos, coube ao Belenenses 10 e ao Imperio 6.

## Resultado dos jogos da promoção

1.ª categoria: —Chelense-Occidental, 4-3; Chelense-Fosforos, 2-0; Sacavenense-Marvilense, 7-0. 2.ª categoria: —Occidental-Chelense, 2-1; Chelense-Fosforos, 3-0; Sacavenense-Marvilense, 3-1; Portugal-Cruz-Quebrada, 3-1. 3.ª categoria: —Occidental-Chelense, 3-2; Chelense-Fosforos, 5-1; Sacavenense-Marvilense, 2-0. 4.ª categoria: Chelense-Occidental, 4-1; Chelense-Fosforos, 2-2.

## GINNASIO

Amanhã, inauguração deste teatro e reapariação da querida artista Barbara Volckart, que Lisboa em péso conhece por tanto já-lhe aplaudo.

## NACIONAL

O successo —verdadeiro successo de arte e de elegância — que está obtendo neste teatro a comédia «As duas metades», vem mais uma vez pôr em foco o nome de António Pinheiro que marcou admiravelmente toda a peça.

# Ultimas notícias

## TEATROS E CINEMAS

### O «Inimigo do Povo» de Henrick Ibsen

Tarde, bastante tarde mesmo o pano desceu sobre o último acto do «Inimigo do Povo». É impossível dar a referência que a imorredoura peça de Ibsen merece.

São cinco actos, cheios de emoção, da maior, da mais bela emoção — daquela emoção que se possui quando se fez dum ideal elevado a maior preocupação da sua vida. Durante esses cinco actos a plateia, uma plateia em que havia muitos operários vibrou dum entusiasmo legítimo e nobre.

A peça é do dr. Stokman. E o dr. Stokman é a encarnação da verdade, dessa verdade humana, bela e grande, que sempre concita contra si o ódio dos poderosos — os clamores hostis das turbas ludibriadas. No final o dr. Stokman não vence, mas não recua. Fica lutando a pesar de ter contra si todas as inimizades, todos os ódios, todos os desdens. E proclama altivamente, orgulhosamente, a sua revolta contra todas as verdades convencionais e a sua independência perante todos os poderes que as mantêm e encarnam.

E' uma peça que o operariado tem o dever de erguer, amorosamente, a toda a altura dos seus braços e sustentá-la no cartaz! O carinho e talento de Araújo Pereira revelou-se até nos mais insignificantes pormenores.

A interpretação — bem. Alves da Cunha teve atitudes e inflexões felicíssimas e perfeitadas. Sacramento e Carlos de Oliveira defenderam bem os seus papeis. Os restantes — discretos e corretos. Emilia Araújo Pereira, que se estreou, deixou-nos antever a esperança de que conseguirá com a sua naturalidade o lugar que no teatro, se prosseguir, justamente merece. O seu primeiro papel confirma o que dizemos.—C. L.

## SOLIDARIEDADE

### Na Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa

Realiza-se depois de amanhã, às 10 horas, na Associação de Classe dos Descarregadores do Porto de Lisboa, na rua dos Anjos, 161, 1.ª uma grandiosa festa do fado em homenagem ao conhecido cultivador de fados Estanislau Cardoso. O programa, cuidadosamente escolhido, consta dos seguintes números:

1.ª Parte — «Conferência sobre o fado», pelo poeta Luís Azevedo Sameiro.

«Um acto de variedades», por distintos amadores e amadoras que gentilmente se prestaram a colaborar neste saíra.

«Solo de viola» pelo professor de viola sr. João da Mata Gonçalves.

2.ª Parte — «Variações à guitarra», pelo apreciado dedilhador Salvador Freire, acompanhado à viola pelo apreciado Georgino de Sousa.

Canção Nacional, pelos poetas populares. José Lunca, Aníbal Duarte, João F. dos Santos (Espanha), José António da Silva (Bacalhau), João Jacota, Quininhas Bombeiro e o improvisador Manuel Maria.

Por especial deferência para com o homenageado, presta-se a cantar nesta festa o poeta Manuel Soares (Intendente), ha muito afastado.

3.ª Parte — «Variações à guitarra» pela gentil guitarrista Virginia Peres, que dedicará a assistência com variações do seu repertório, acompanhada à viola pelo seu pai Amadeu Peres.

«Canção Nacional», pelos cultivadores Joaquim Campos, Raúl Ceia, Júlio Prouença, Raúl Beringuel, Alfredo dos Santos, Armando Tavares, Mário Martins, Fausto Ferreira, António Lado, José Júlio, Raúl Jacob.

Vitorino Luís e Manuel Portugal cantarão a duo uma cantiga alusiva ao acto.

Toma parte nesta festa o aplaudido cultivador em jocosos e poeta Armando Barata e os Irmãos Carvalhinhos e espera-se a comparsa do guitarrista «Armandinho» e o seu viola «Abel Negro».

Os acompanhamentos para o fado serão feitos pelos guitarristas Américo dos Reis, acompanhado pelo viola José Nunes (José Russo), Eliseu Marinho e seu viola Pedro Delé.

## OS QUE MORREM

Realiza-se hoje, às 15 horas, da Morgue para o cemitério do Lumiar, o funeral de Joaquim Nunes da Silva, operário corticeiro, que anteontem se suicidou.

## TEATRO NACIONAL

### HOJE HOJE

A encantadora comédia

## AS DUAS METADES

Nos principais papéis:

Ester Leão  
Maria Pia  
Palmira Torres  
Albertina de Oliveira  
Adelina Campos  
António Pinheiro  
Luis Pinto  
Clemente Pinto  
Ribeiro Lopes  
Joaquim de Oliveira  
Aurélio Ribeiro

Mise-en-scene de  
**ANTONIO PINHEIRO**

Espirituoso diálogo  
Situações esplêndidas  
Encantador entrecho

Teatro Apolo HOJE HOJE  
A peça de H. Ibsen

UM INIMIGO DO POVO

Protagonista Alves da Cunha. Principal papel feminino Berta Binar. Recuperação dos artistas Emilia de Araújo, R. Sacramento, C. de Oliveira e H. Melo.

EDEN TEATRO - Telef. N. 3800  
Direcção artística de HENRIQUE SANTANA  
SEMPRE às 21,15 (9 h 14 da noite)  
NO PAIZ DO TIRISMO  
A mais galante, espirituosa e delicada das revistas  
Finura e graciosidade  
Luxo e aparato—Notável conjunto artístico—Brilhante encenação  
Riqueza e deslumbramento

TEATRO SÃO CARLOS  
HOJE E TODAS AS NOITES  
prosegue na sua brilhantíssima carreira a mais admirável de — todas as peças —  
O PRINCEPE JOAO  
onde têm notabilíssimas criações os artistas  
LUCILIA SIMÕES  
E  
SAMUEL DINIZ  
— Encenação da professora —  
LUCINDA SIMÕES

ganização, se deverão pronunciar, quer pessoalmente, nas reuniões que se venham a efectuar para esse fim, quer por escrito, visto que uma questão desta natureza tem que ser analisada em Lisboa e em toda a linha.

A solidariedade que os ferroviários doutrinas estão patenteando à Federação, não podem os ferroviários da C. P. responder com o seu isolamento, pois que no futuro se arremediar de tal gesto.

E' necessário estabelecer uma verdadeira união entre todos os ferroviários do país, pois dessa união resultará benéficos resultados para todos, e muito especialmente para os das redes particulares.

E' assim que os delegados das redes ferroviárias federadas se dirigem aos seus camaradas da C. P. Oxalá que esta dissensão tenha um termo breve, colocando-se os interesses de todos os ferroviários e da organização acima de questões meramente pessoais, visto o que o momento que passa bem aconselha ao estreitamento das laços de solidariedade que devem unir todos os produtores na luta contra os que os exploram.

COLISEU  
HOJE—às 21 (9 da noite)—HOJE  
Grande e incomparável dos célebres artistas  
NATHAL  
HOMEM OU MACACO?  
Irmãos Pajares  
Com a sua bela coleção de cães amestrados  
Goro & Bob  
Notáveis e aplaudidíssimos «clowns»  
Grande Companhia de Circo  
NUMEROS NOVOS—NUMEROS NOVOS  
Macacos—Cães—Focas—Cavalos  
5.ª feira—GRANDIOSA «MATINÉE» ELEGANTE

ACREDITA:  
A fraga geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são tidos um inimigo poderoso

A  
NUCLEO  
CALCINA  
TÓNICO ENERGICO  
ESCIENCIATICO  
Usando pessoalmente pelos nossos primeiros médicos  
Superior a todas as misturas nacionais e estrangeiras  
LABORATORIOS DA FARMACIA SARMISTO  
Dra. Cos. Restrepo. 13 LISBOA  
Ler o Suplemento de A BATALHA

AMANHÃ  
Quarta-feira, 25  
Inauguração do novo edificio  
— DO —  
Teatro do Gymnasio  
em que é director-gerente o aplaudido actor  
GIL FERREIRA  
«Reprise» da peça há 25 anos representada com absoluto successo  
GUERRA AO VINHO  
em que reaparece a querida actriz  
Bárbara Wolkart  
que criou o papel de  
SUSANA SWEET

Os mineiros asturianos em luta contra as prepotências do patronato  
Desde 12 de Outubro que se encontram em greve os operários de todas as minas de Duro Felguera (Astúrias). A paralisação de trabalho é geral, sendo os grevistas em número de 8.000.

E' para estranhar, que num regime de ordem, como o que Primo de Rivera pretendeu estabelecer em Espanha, ainda se dêem conflitos desta natureza, pois que segundo as declarações daquele militar fanfarrão terminariam no seu país pelas medidas tomadas das desinteligências existentes entre o Capital e o Trabalho.

TIVOLI  
TEL. N. 5471  
A's 8 3/4  
A destruição de Troia  
Segunda e última jornada do super-film em vinte partes  
A ILIADA  
A maior realização da moderna cinematografia alemã  
Duas cine-farças  
COM  
Jummy Aubrey (Sandales)  
E  
Larry Semon (Pencudo)  
Dois documentários  
A Iliada começa a ser exibida às 9,25

APOLLO  
«Um Inimigo do Povo» que é uma peça interessante sob todos os pontos de vista, foi ontem aplaudidíssima em todos os finais de acto.

MALAS POSTAIS  
Pelo paquete «Justin» são hoje expedidas malas postais para o Pará e Manaus, sendo da caixa geral as ultimas tiragens de correspondências registadas às 11 horas e das ordinárias até às 13 horas.

«Príncipe João»  
São Carlos, enche-se tantas as noites de lés a lés para ouvir a celebrada peça que tanto êxito está obtendo: «O Príncipe João».

A água de Andaluz  
Reúniu a comissão de defesa da água do Andaluz, procedendo a abertura das cartas das casas que apresentam as suas propostas e preços porque fornecem o tubo de ferro galvanizado para a condução da água da nascente ao chafariz. Foi deliberado que um técnico da comissão fosse verificar o tubo para seguidamente ser fechado o contrato. Como o produto da subscrição até agora recolhido, com os três contos oferecidos pelo sr. ministro do trabalho, por intermédio da Junta de S. Sebastião da Pedreira, e ainda o auxílio prometido pela mesma junta, não atinja a quantia necessária para pagar o referido cano, foi resolvido continuar a subscrição.

A cerca da notícia publicada num jornal da manhã de ontem a comissão faz público de que ela não é verdadeira, pois que a Câmara Municipal já sabe que esta comissão lhe ofereceu o referido tubo e até neste sentido já tratou com o engenheiro municipal, e que por isso considera essa notícia dada por pretensos concessionários desta água, despetitados.



Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,29
S.	13	20	27	Desaparece às 17,18
S.	14	21	28	FAZENDA DA LUÁ
D.	15	22	29	1.ª C. às 30, 8.11
S.	16	23	30	Q.M. 8.15
T.	17	24	—	L.M. 8.19
				Q.C. 8.23

MARES DE HOJE

Faizamar às 9,49 e às 10,29

Faizamar às 2,39 e às 3,19

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		9500
Madrid, cheque		2581
Paris, cheque		377
Suiza, cheque		379
Bruxelas, cheque		1960
New-York, cheque		7591
Amsterdã, cheque		580
Itália, cheque		2590
Brasil, cheque		359
Praga, cheque		5826
Suécia, cheque		2577
Austria, cheque		4568
Berlim, cheque		

ESPECTACULOS

TEATROS

Nacional.—As 21.—As duas Metades.

São Carlos.—As 21.—O Príncipe João.

Silfema.—As 21.—«Rapagens de hoje».

Trindade.—As 21.—«Madame Pompadour».

Elmáslu.—Não há espectáculo.

Lyrio.—As 21.—«Um inimigo do povo».

São Luís.—As 21.—«A Montanha» e «Olivio».

Trindade.—As 21.—«O Pão de Ló».

Edm.—As 21.—«No país de tirismo».

Elle Vitoria.—As 21.—«Rataplana».

Coliseu.—As 21.—«Companhia de circo».

Coliseu.—As 21.—«Animatografos e variedades».

Salto Teo.—Animatografos e Variedades.

Elle Vitoria.—As 21.—«Animatografos».

Trindade.—Todas as noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chado Terceiro.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.—Tortoise.—Cine Paris.



Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, para de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operário organizado para a luta pelo desaparecimento do salarido e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, nuna comun internacional, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressora e exploradora do capitalismo.

Associação de Socorros Mútuos «União Lisbonense»

Sede: R. de São Paulo, 104, 3.º D.—LISBOA

Mesa da Assembleia geral

1.ª CONVOCAÇÃO — AVISO

Convoque a reunião da assembleia geral para o dia 27 do corrente, pelas 20 horas, na sede da Associação, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes que hão de entrar em exercício no próximo e futuro ano de 1926.

Lisboa, 20 de Novembro de 1925.

O presidente da mesa, (a) Domingos José Malheiros Júnior.

Ver a revista gráfica RENOVACAO

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLINICA MEDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 17, Rua do Amparo

Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE 4.4185

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

AOS MARCENEIROS

BAIXA DE PREÇOS

Vendas a dinheiro

Nogueira, secca, serrada em 25-35-75-90. Castanho secca, serrada em 25-35-75-90. Freixo secca, serrada em 25-35. Cedro, idem 25-35-75. Amieiro, idem 25-35. Urmo, idem 25-35-75. Mogno serrado 7-20-25. Macarandá, 7-20-25.

Preços módicos

Taboalhas . . . . . 25x2 . . . . . 85000

lhada, desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

Guarnição garrida e 2 fileiras, desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

Guarnição soco e grade, desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

Camalhões freijo p. guarda-prata, desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

Balaustres c/ 4-5-6-7-8-9, desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

Macanetas c/ 1-2-3, desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

Pés de amieiro c/ 5-10-11-12-13, desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

Colunas nogueira para guarda-pratas, desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

Colunas amieiro para guarda-pratas, desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

Talha completa para guarda-pratas e aparadores, desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

Talha completa para toilette, 2 hastas (ornato), desde . . . . . 25x2 . . . . . 85000

68—Campo dos Mártires da Pátria—68

J. FERREIRA

“HERPETOL”

—) Dá um (—

Alivio instantaneo



SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA

OUTRAS DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de «HERPETOL» fará desaparecer rapidamente a comichão.

O «HERPETOL» CURA. A atestação temos os indomáveis pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do «HERPETOL» é muito poderosa: penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDERURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO e CROSTAS DURES.

Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» o melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 25, 2.º.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATT, do Conde Barão.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

Pau santo

e outras madeiras finas, vende-se retalhos a preços convenientes. Neste jornal, se diz, das 14 às 19.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—«Empresa Literária Fluminense, Limit.»—R. dos Retirozinhos, 125—LISBOA

A venda na administração de «A Batalha».

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundidos para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

24, R. DO AMPARO, 86—LISBOA—TELEF. 3930, N. GRAMAS, FERRAGENS

Dias de Carvalho, Limitada

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

COMERCIO GERAL Representantes e depositários de:

TINTAS INGLESAS PARA NAVIOS, marca “Torpedo”

ESMALTES “GOVERNOL” e “CRUSTOL”

Instrumentos de precisão, optica e desenho (theodolitos, termómetros, barómetros, binoculos, etc.) da marca inglesa “Stanley”—LONDRES

Material naval e de construção — Artigos de permuta para Africa

ESCRITORIO: RUA DO ARSENAL, 148, 2.º TELEF. DIASCAR

Menstruação

UTERIN do DR. R. WOLFF, de Berlim

E' um medicamento sem rival, visto a sua infalibilidade na amenorria, isto é, na falta, supressão ou irregularidade da menstruação, bem como na Dismenorrhea, menstruação difícil que sempre vem acompanhada de náuseas e de cólicas uterinas tão fortes, que obrigam a recolher à cama durante 24 horas.

O uso deste preparado sobrepõe tudo quanto, até hoje, tem aparecido em virtude dos seus efeitos rápidos e certos.

Os incómodos próprios da falta de menstruação, como: dor de cabeça, vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonolência, dores nos rins, etc., desaparecem passado pouco tempo com o uso deste maravilhoso remédio, de composição inteiramente vegetal.

Tomar na devida atenção o prospecto que acompanha cada exemplar, no qual está indicada a forma de usar.

Preço: Escudos 15\$00; pelo correio, escudos 16\$00.

A venda no agente e depositário geral para Portugal e Colónias—Fernando da Silva, 188, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, rua Augusta, 218, e no Porto, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de 31 de Janeiro, 203.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatas para senhora . . . . . 3000

Sapatas em verniz . . . . . 3500

Botas pretas (grande salto) . . . . . 4500

Botas brancas (salto) . . . . . 2800

Grande salto de botas pretas . . . . . 5500

Botas de couro para homem . . . . . 4500

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operária é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filiz na mesma rua, n.º 91.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

As limas nacionais são as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem e para.

Livros em espanhol

A venda na administração de A BATALHA

MI COMUNISMO, Sebastião Faure

LA REVOLUCION SOCIAL EN FRANCIA, Miguel Bakunine (2 volumes)

CARTAS A UMA MUJER SOBRE LA ANARQUIA, Luiz Fabri.

LA UKRANIA REVOLUCIONARIA, Agustin Soucy.

ANARQUISMO Y ORGANIZACION, Rodolfo Rocker.

Entre campesinos, E. Malatesta

En Ukrania, Rudenko.

Miguel Bakunine, J. Guillaume

Los anarquistas (Estudio e repli- ca) Lombroso y Mella.

Errico Malatesta, Max Nettlau.

Artistas y Rebeldes, R. Rocker

Nicolas, Romain Rolland.

El Estado moderno, Kropotkin

Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri.

Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker.

Problemas universitarios, Lelio O. Leno.

La Revolucion, José Torralvo.

Dios y el Estado, M. Bakunine.

Páginas eseltas, Multatuli.

Ensayos y Conferencias, Pedro Gori.

Dos años en Russia, E. Goldman

Quinet, Faliz.

La pena de muerte, G. Alomar

El Teatro del Pueblo, V. de Pedro.

El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro.

Accion Directa, por Angel Pestana.

Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Lêde o Suplemento de “A Batalha”

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Angla Lingvo sen Professore

Comédia em 1 acto de Tristan Bernard, traduzida por Gaston Moch, 1 volume de 44 páginas. 5\$00

Aspazio

Tragédia em 5 actos de Svjento-hovski traduzido pelo dr. Leono Zamenhof, 1 volume de 157 páginas. 8\$00

La Avarulo

Comédia em 3 actos de Molière, tradução de Sam Meyer, 1 volume de 64 páginas. 5\$00

La Barbiro de Sevilha

Comédia em 4 actos de Beaumarchais, tradução de Sam Meyer, 1 volume de 64 páginas. 4\$00

Bildotabuloj

De Thora Goldschmidt, Excelente para conversação e para fixar palavras, com inúmeras estampas elucidativas; é indispensável, 1 volume encadernado. 15\$00

Chaves de Esperanto

Pequenas, absolutamente portáteis, esplêndidas como auxiliares e para propaganda, contendo gramática e vocabulário. 5\$00

Elektilaj Pemoj

De Henri Heine, tradução de Friedrich Pillath, 1 volume de luxo 2\$60

La Elementoj kaj la Vortlaro

De Cefee, Gramática e sintaxe em Esperanto. Muito interessante, 1 volume de 64 páginas. 5\$00

Esperanto et Croix-Rouge

De Bayol, Em francês e Esperanto, com a terminologia militar e de enfermagem; precioso para conferencistas militares, 1 volume. 2\$50

Enkiklopedio Vortaro Esperanta

De Verax, com explicações em Esperanto e tradução em francês, volume de 284 páginas. 20\$05

Esperantoj Poemoj

De C. Chr. Dreogendijk. 2\$30

Esperantoj Prozaoj

De diversos autores, 1 volume de 246 páginas. 8\$00

Fantomo en Zublo

De Kolomano Mikszath, tradução de Eugenio Forster. 4\$00

Fatala Suldo

De Leonel Daisace, obra teosófica traduzida por E. F. Cense, 1 volume de 318 páginas. 12\$00

Fraulinjo Suzano

Novela por Aysejkeno, tradução de F. Medem, 1 volume. 3\$00

Frenezo

Dois dramazinhos em 1 acto, originis de F. Pujula-Vallés, 1 volume de 40 páginas. 3\$00

Fundamenta Krestomati

Compilação de L. L. Zamenhof, autor do Esperanto, Exercícios, fábulas, contos, artigos sobre Esperanto, poesias, etc., livro que todo o principiante deve adquirir, 1 volume de 460 páginas. 15\$00

La Fundo de l'Mizero

De Vasilav Sierosevski, tradução de dr. Kabe, 1 volume de 88 páginas. 3\$00

Georgio Dandini

Comédia em três actos de Molière, engraçadíssima, 1 volume de 52 páginas. 6\$00

Halka

Opera em 4 actos, texto de Wolzki, tradução de Antoni Gra.

bowski, 1 volume de 38 páginas. 3\$00

Hebreaj Rakontoj

Contos humorísticos de Salom-Alchem, traduzidos por L. Muénik, 1 volume de páginas. 6\$00

Historio de la Lingvo Esperanto

Desde 1887 a 1900, Assunto sempre versado nos exames complementares de Esperanto, 1 vol. de 74 páginas. 6\$50

Imenlago

Novela de Theodor Storm, tradução de Alfred Bader, 1 volume de 33 páginas. 3\$00

La Interrompita Kanto

Pela Sina. Orszesko, tradução de Dr. Kabe, 1 vol. de 79 páginas. 3\$50

Kaatio

Peça em 4 actos de Paul Späak, tradução do dr. Wyan der Bies, 1 volume de 111 páginas. 6\$00

Kanto de Triunfanta Amo

Por Ivan Turgenev, tradução de dr. Andree Fiser, 1 volume de 32 páginas. 2\$00

Kurlo de Toroj

Original de A. Carles, 1 volume de 50 páginas. 3\$50

Kurso Tutmonda laŭ la Metodo Natura

Original de Emile Gasse, 1 vol. de 57 páginas. 2\$50

La Kvar Evangelioj

Reúidos num conto pelo padre Laisny, 1 volume de 196 páginas. 8\$00

Kvin Noveloj

De L. E. Meyer, tradução de diversos, 1 volume encadernado. 5\$00

Lupo, Hundoj kaj Homoj

Novela de Adolph Dygasinski, tradução de Br. Kuhl, 1 volume encadernado. 2\$50

La Rego de la Montoj

Romance de Ed. About, traduzido por Gaston Moch, com lindas ilustrações de Gustavo Doré, 1 volume de 248 páginas. 12\$00

La Revizoro

Comédia em 5 actos de N. V. Gogol, 1 volume de 100 páginas. 8\$00

La Rompantoj

Cinco monólogos, com estampas intercaladas no texto, 1 volume de 44 páginas. 4\$00

L. Rabisto

Drama em 5 actos de Schiller, 1 volume de 144 páginas. 10\$00

Matematika Terminaro

Por Bricart, 1 volume de 60 páginas. 5\$00

Mistero de Doloro

Drama de Adria Gual, traduzido do catalão por F. Pujula-Vallés, 1 volume de 96 páginas

Monadologio

De Leibnitz, traduziu Reitor E. Boirac, 1 volume de 31 páginas. 3\$00

Plena Vortaro Esperanto-Esperanta

Por Emile Boirac, 2 volumes de 430 páginas. 30\$00

Porvo de Marista Terminaro

Muito ilustrado e compreensível, compilado por M. Rollet de Pilsa, 1 volume encadernado de 72 páginas. 5\$00

Salomé

Drama em um acto de Oscar Wilde, tradução de H. J. Bultuis, 1 volume de 40 páginas. 3\$00

Sokrato

Drama em três actos de Ch. Richet tradução de J. Couteaux, 1 volume de 100 páginas. 15\$00

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio de carta registada na qual será enviada a importância respectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e registo.

Os preços de porte são os seguintes:

Continente — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$10. Encomendas postais, até 1 quilos, \$5\$0.

Brasil e países da União Postal — Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas.

América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$5\$0.

OS MISTÉRIOS DO POVO

—Jesus! meu Deus! ela tão valente! tão piedosa! seria uma barbaridade.

—E' culpa sua se Deus a inspirou! se as santas lhe apareceram! lhe falaram! E' antes para ela uma grande honra.

—Como é possível que um bispo do bom Deus se atreve acusá-la de feitiçaria!

—A' morte! à morte! a feitiçeira!

—A' morte! à morte! a endiabrada! e viva a velha Inglaterra!

Joana, ouvindo os gritos ferozes, e os insultos infames, sentiu redobrar o terror, pensando na ignomínia que a espera antes do suplicio seião abjurar. Abjurar, era escapar a essa vergonha mortal; era recobrar a liberdade! Joana resigna-se, porém a sua lealdade e consciência revoltavam-se ainda nesse momento supremo, e em lugar de renegar completamente os seus erros, murmura ajoelhada estas palavras com voz fraca.

—Disse sinceramente aos juizes todas as minhas acções; julgava obrar segundo a vontade de Deus!... Não quero acusar nem o meu rei, nem ninguém!... Se pequi, só eu sou culpada, Deus me julgara.

O bispo Pedro Cauchon, com voz atrozadora. — Subterfugios! Sim ou não, tens por verdadeiro o que os padres, teus únicos juizes em matéria de fé, declararam dos teus actos, e das tuas palavras? palavras e actos declarados falaciosos, homicidas, sacrilégios, idólatra, heresiarcas, e diabólicos, respondes! (silêncio de Joana). Segunda vez, intimo-te para responderes!... (silêncio de Joana). Terceira vez, intimo-te que respondas!... Calas-te?

Sim, a heroína calava-se, torturada por uma luta interior! — Abjura, dizia-lhe o instinto da conservação; não abjures, dizia-lhe a sua consciência, não mintas... coragem! — E a desgraçada torcia-se de desespero.

O bispo Cauchon, dirigindo-se ao povo. — Desgraça! meus caros irmãos! vede o teimoso endurecimento desta desgraçada! repete a sua terna mãe, a igreja, que lhe estende os braços com amor e perdão! Desgraça! o espirito maligno possui para sempre aquela que ainda

ha pouco era Joana! Aquela de quem o corpo vai ser entregue às chamas, e as cinzas lançadas ao vento! Joana, tu assim o queres!... Acreditariamos todos no teu arrependimento, tínhamos consentido em não te entregar ao braço secular; mas tu persistes na tua heresia; escuta pois a tua sentença! (medita um momento antes de a pronunciar.)

O bispo Cauchon, levantando-se, com as mãos elevadas para o céu, e prestes a amaldiçoar a acusada. — Joana, escuta a tua sentença!... Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo! nós, Pedro, bispo de Beauvais, pela misericórdia divina, te declaramos... Joana Dare, lançou um grito de terror, junta as mãos, cai sobre o cadafalso exclamando com voz despedaçadora. — Perdão! perdão!

O bispo Cauchon — Submetes-te então ao julgamento da igreja?

Joana Dare, livida de espanto. — Sim, sim! submeto-me a ele.

O bispo Cauchon — Renegas as tuas aparições, as tuas revelações como mentirosas e diabólicas?

Joana Dare, despedaçada, perdida e com voz arquejante. — Sim, sim, renego-as, pois que os padres as acham más para as sustentarem e acreditarem. Submeter-me-ia a tudo o que a igreja ordenar... Perdão! Tende compaixão de mim.

(Ela fica de joelhos, curvada sobre si mesma, e oculta em soluções, o rosto entre as mãos.)

O bispo Cauchon, afectando a caridade. — Oh! caríssimos irmãos, que belo dia! que glorioso dia! Este em que a igreja, na sua maternal alegria, abre os braços a uma das suas filhas, arrependida depois de tantos erros! Joana, a tua submissão salva a tua alma e o teu corpo! repete comigo a formula da abjuração...

Levantam-se violentos rumores na multidão; os soldados ingleses e os homens do partido burguês, irritados de verem a condenada a escapar ao suplicio, lançam imprecações contra os juizes, acusam o bispo e os padres de traição, ameaçam-os de queimar-lhes as casas. Os chefes ingleses partilham a indignação

dos seus soldados. Um desses capitães, o conde Warwick, sobre precipitadamente os degraus do estrado, aproximando-se do prelado diz-lhe em voz baixa, mas com tom encolerizado:

—Bispo! bispo! é isto o que nos prometeste?

—Paciência! respondeu o prelado em voz baixa; eu sustentarei a minha promessa. Porém socagei os vossos homens que são capazes de derrubarem o cadafalso, e de nos massacrarem!

O conde de Warwick conhecendo bem Pedro Cauchon e podendo fiar-se na sua palavra de sangue, deixa o estrado, e vai juntar-se aos seus companheiros de armas, a quem comunica a resposta do padre, e todos vão de fileira sossegar a colera dos soldados, assegurando-lhes que apesar da sua abjuração Joana será queimada.

Esta abjuração consterna ao principio aqueles que se enternecem com a sorte de Joana Dare; mas depois essas mesmas pessoas indignam-se contra ela. Se ela renega as suas visões, elas eram fingidas, diziam eles; ela mentia, pois, dizendo-se enviada por Deus. Se essas visões eram verdadeiras, ela desonra-se por uma vergonhosa cobardia renegando-as com medo da morte! Cobarde ou Mentiroso, eis o juizo que faziam e que deviam fazer de Joana Dare.

A trama infernal dos padres era habilmente urdida; sufocaram a piedade nos corações dos próprios partidários da heroína! Esta, sempre de joelhos sobre o cadafalso e curvada sobre o peito, com o rosto oculto entre as mãos, parecia estranha a tudo quanto se passa em volta dela; oprimida por tantas e tão dolorosas enoções, o seu espirito perturba-se, e o seu único pensamento é de escapar por meio de uma abjuração cega, às torturas de que é vítima. Restabeleceu-se o silêncio.

O bispo Cauchon, levanta-se com um pergaminho na mão e diz: — Joana, tu vais repetir, com o coração e com os lábios a formula de abjuração: escuta... (lê com voz vibrante). «Toda a pessoa que errou na fé católica e que depois pela graça de Deus, voltou a luz da verdade e à união da nossa santa madre igreja, deve

guardar-se de recair, provocada pelo espirito maligno» assim em condenação; por isso, eu, Joana, vulgarmente chamada a Donzela, miserável pecadora; reconhecendo ter sido ligada pelas cadeias do erro, e querendo tornar para a nossa santa madre igreja católica, apostólica e romana; eu Joana, para provar que volto para a mãe terna, mas não por fingimento, porém de todo o coração, confesso em primeiro lugar ter pecado, acreditando, e mentido em dizer que tivera aparições e revelações da parte de Deus, sob a figura de Santa Margarida, Santa Catarina, e S. Miguel Archanjo. (Dirigindo-se a Joana Dare) Confessas ter nisto mentido vergonhosamente? ter sido impia e sacrilega?

Joana Dare, desanimada. — Confesso!

Uma grande explosão de gritos lançados pela multidão indignada sucede à confissão da arrependida; os mais furiosos são aqueles que por ela sentiam terna piedade.

—Com que então, tu mentias!

—Enganavas a pobre gente, miserável hipócrita!

—E eu que a lastimava! Sempre em. *beu. tolo!*

—A Igreja é demasiado indulgente!

—Receber à penitencia uma tão infame embusteira!

—Na verdade, meus amigos, ela é bem capaz de estar possuída do diabo, como dizem os ingleses! Ribalda e mentirosa!

—Mas nem por isso deixou de alcançar grandes vitórias!

—Por feitiçaria! Estou vendo que vai talvez ainda lastimar aquela mentirosa?

—O medo da fogueira faz confessar muitas coisas, meu amigo.

—Nesse caso é covarde! não tem pois coragem para sustentar a verdade em presença da morte! Que fraqueza!

O silêncio restabeleceu-se pouco a pouco. Joana Dare ouviu as terríveis acusações que lhe lançaram em rosto; a coragem abandonou-a. Voltar às suas primeiras afirmações, é confessar que cedeu ao medo o seu





## A tuberculose, doença profissional para o pessoal dos serviços hospitalares

(Tese de Abel da Cruz para o 1.º Congresso Nacional dos Serviços de Saúde)

Senhores:

As condições sanitárias onde o indivíduo executa o seu trabalho na oficina, na fábrica, no escritório, são hoje uma das questões que agita o mundo trabalhador, pedindo as necessárias medidas de higiene, melhorando assim o âmbito e o grau de resistência, estudando e defendendo também nos seus sindicatos as doenças adquiridas em virtude da profissão dentro dos locais de trabalho. Muitas classes têm já classificadas as suas doenças profissionais; tal não sucedendo com o pessoal hospitalar classe prestimoso que, no desempenho da sua profissão, em todas as ocasiões, só tem como fôto a satisfação dum dever cumprido, não pedindo por isso qualquer benesse ou recompensa.

Nas grandes epidemias, enquanto a sociedade isola os seus doentes, por necessidade de defesa colectiva, o pessoal hospitalar é arrumado como seres sem valia para os isolamentos, e enquanto a grande maioria muitas vezes a própria família—fogge dos contagiados, somos nós que, numa missão que a sociedade considera altruista, os tratamos sem o menor receio e, quando atacados, somos internados nos mesmos isolamentos ao lado dos doentes. Quantos dos nossos têm morrido sem que até hoje houvesse a menor manifestação de recusa...

Entre todas as doenças contagiosas que mais ataca o pessoal hospitalar e mais o atemoriza, é sem dúvida alguma a tuberculose; a doença da sua menage, a doença da miséria, a doença adquirida pela deficiência de alimentação e onde o contágio se pode fazer.

Nenhuma classe está nestas condições se não a do pessoal dos serviços hospitalares.

\*\*\*

O sábio professor Maximiano de Lemos, nos seus estudos sobre a tuberculose chega a uma conclusão definida e clara, marcando como teorema fundamental: a tuberculose é uma doença contagiosa.

No estudo do contágio desta doença, desde os tempos mais remotos, já Aristó-

teles, dizia: «a tísica torna o ar corrupto e ofensivo e os que o respiram contraem a doença». Galeno classificava-a como «doença que se propagará de indivíduo a indivíduo». Francisco da Fonseca Henriques, médico português do século XVII, no seu «Socorro Delphico» diz «basta muitas vezes pôr os pés em um escarro de tísico ou tocar as suas roupas levemente para se comunicar o contágio».

A contagiosidade desta doença é questão resolvida. É indiscutivelmente uma das doenças classificadas como contagiosas.

O número de doentes tuberculosos dentro dos nossos hospitais é horroroso. Enfermarias de medicina geral com a lotação de 50 doentes, têm sempre permanentemente as lotações excessivas e metade desses doentes são tuberculosos que aguardam lugar no Hospital do Rêgo, com 107 camas para homens e 89 para mulheres. Quanto a meios de defesa para evitar a propagação da doença, não só em benefício do pessoal mas também do doente, não há a mais pequena medida de profilaxia, a não ser uma meia dúzia de escarradores. Os copos, talheres e enfim todos os utensílios não sofrem a devida selecção e desinfecção. As varreduras, salvo numa ou noutra enfermaria, onde por cuidados dos seus directores clínicos se usam aparelhos de vácuo, fazem-se as varreduras, levantando grandes nuvens de pó. As roupas contidas nas enfermarias e depois na lavanderia, vão todas em conjunto passar pelas mãos dos serventes. Assim vamos trabalhando neste meio de tuberculose, respirando milhões de bacilos de Koch, que vão dizimando o pessoal hospitalar. Quantas e quantas vezes temos observado, nas enfermarias doentes que entram para serem tratados de determinada doença e, pela sua permanência no hospital, dali saem ou ali morrem tuberculosos.

Todos os serventes encarregados da limpeza dos escarradores no Hospital do Rêgo, têm falecido tuberculosos; e nem cálculo não exagerado, devem ter sido 10, não escapando ainda um ao ataque do terrível flagelo.

Se analisarmos o arejamento dos quartos dormitórios onde o pessoal repousa, alguns, em compartimentos anexos às enfermarias, não têm as mais elementares regras de higiene, respirando-se permanentemente o ar viciado das enfermarias. E a pesar-deste perigo iminente, ainda até hoje não se ma-

nifestou qualquer acto de recusa a tratar doentes—receio de Pídotx, caso a tuberculose fosse considerada como doença de contágio.

Vejamos neste quadro simples, mas bem elucidativo, a tuberculose nos Hospitais Cívis de Lisboa no ano findo:

Designação	Falecidos	Altos	Total
Tuberculose do aparelho respiratório . . . . .	633	712	1345
» das meninges ou sistema nervoso central . . . . .	48	20	68
» dos intestinos ou do peritôneu . . . . .	41	97	138
» da coluna vertebral . . . . .	10	73	83
» articular . . . . .	11	120	131
» da pele ou do tecido celular sub-cutâneo . . . . .	—	23	23
» dos ossos . . . . .	11	43	59
» do sistema linfático . . . . .	3	50	53
» do aparelho genito-urinário . . . . .	6	33	49
» de outros órgãos . . . . .	2	13	15
» deseminada, aguda, miliar aguda, granulosa . . . . .	5	3	8
» crónica . . . . .	9	48	57
TOTA GERAL . . . . .	779	1240	2019

Ou sejam 10 % dos doentes hospitalizados.

A média de doentes tratados é de 20.000 por ano.

E qual a estatística do pessoal dos hospitais atacado pela tuberculose?

Estou a ouvir ao Congresso esta pergunta. Não há dados, não se sabe quantos são os falecidos e, ainda menos, os que estão atacados. O pouco que se poderia averiguar representa uma pequena minoria, somente se sabe dos que, não tendo onde morrer ou à mingua de recursos, são admitidos nas enfermarias como qualquer indigente.

Algumas classes já hoje têm os seus sanatórios para tuberculosos; o pessoal hospitalar, votado ao desprêzo, classe que com mais facilidade poderia gozar deste benefício, não tem um edifício no campo onde possa ser tratado e para os que tivessem o seu organismo depauperado um sanatório de repouso.

Trabalhos de estatística ou estudos sobre a tuberculose no pessoal dos hospitais não existe em Portugal: sendo apenas conhecidos alguns trabalhos de médicos estrangeiros que passamos a enumerar.

Marfan. «O pessoal de enfermagem dizimado em Necker, metade é atacado pela tísica».

Landousy, numa estatística de falecidos, num prazo de dez anos, de 1886 a 1895, en-

contra a mortalidade total na enfermagem de 500 entre 4.470 ou seja 134 %.

Mesureur, secretário adjunto do Conselho de Assistência Pública de Paris, declarou: «a tuberculose é a doença profissional do enfermeiro».

Letulle, no Hotel-Dieu, afirmou que entre 115 pessoas, 82 faleceram pela tuberculose.

S. Bernheim, renova a experiência do professor Schreiner, de Viena, suspendendo por 24 horas um chacho de urina numa enfermaria, sendo, depois de lavadas, o seu resíduo injectado num certo número de cubas, succumbindo todas com a tuberculose, experiência esta confirmada por Kuss, do Sanatório d'Angicourt e por numerosos factos químicos observados pelo professor Comby nos hospitais de Paris provando que o ar das enfermarias está contaminado de bacilos.

O «Sindicato du Personnel non-gradé de l'Assistance Publique» (em 1912) contou 60 falecidos para uma média de 2.800 sócios.

Mussy, no V Congresso Nacional dos Serviços de Saúde da França, entrando na discussão duma tese sobre a tuberculose, disse: «Na minha passagem pelas clínicas dos hospitais de Paris, da província e do estrangeiro, tenho observado que um gran-

de número de enfermeiros e estudantes foram contaminados», terminando por declarar que a mortalidade pela tuberculose no pessoal hospitalar é de 50 % e classificando esta doença como profissional.

Ao passo que algumas classes em Portugal, quando atuberculadas têm a reforma com qualquer tempo de serviço, nós, em tal caso, a pesar de sofrermos grandes descontentos nos vencimentos, só alguns recebemos 120\$00 mensais. A pesar da pena de morte estar suprimida nos códigos portugueses, isto é mais barbaro e mais desumano!

Assim, não considerando ainda os nossos médicos esta doença como adquirida no exercício das nossas funções, quando para ser admitidos somos todos sujeitos a uma junta médica, resulta que o Estado se recusa a conceder pensões às famílias; e, em casos bem claros de infecção, como há poucos anos o dum servente que numa autopsia a um pestifero faleceu em consequência duma picada, tendo a viúva e os filhos de apresentar queixa no Tribunal dos Acidentes de Trabalho de Lisboa, sendo o Estado condenado a pagar uma indemnização.

Actualmente está outra queixa no mesmo tribunal, da viúva e filhos dum servente que, quando no Hospital Escolar procedia à limpeza dos vidros duma sala de operações, caiu sobre uma mesa de ferro, fazendo uma grande contusão torácica e fractura de costelas, tendo depois uma pleuresia e falecendo de tuberculose. Pois dias antes, sendo presente à junta hospitalar, não consideraram a doença como adquirida em serviço!

A Alemanha considera-a como doença adquirida em serviço para todas as classes e ao abrigo da lei de acidentes de trabalho.

O que devemos fazer?

Conta São Bernheim: «Um rico industrial, tinha três operários que, trabalhando no seu estabelecimento, foram sucessivamente contaminados pela tuberculose. A terceira vítima, menos indigente, leva o patrão aos tribunais, que julgaram o caso como um simples acidente de trabalho, tendo sido o patrão negligente condenado e recebendo o operário uma indemnização e pensão de invalidez».

Levaremos também os nossos casos para o tribunal? Não seria mais decoroso evitar-se que assim suceda? E' pouco moral que o patrão Estado se recuse ao cumprimento da lei dos acidentes de trabalho e de doenças das profissões, quando ele obriga os outros patrões e os condena quando faltam ao seu cumprimento.

Emfim, necessitamos persistência, e de-

certo alguns clínicos—que felizmente ainda temos como amigos da classe—acharão justa esta reclamação, visto que nos hospitais, e como nós, também podem ser contagiados. Eles considerarão a tuberculose como doença adquirida em serviço ao abrigo do n.º 3.º do decreto n.º 5637, pelo que receberão o eterno reconhecimento não só da nossa parte como e mais ainda das nossas famílias, suavizando-lhes a situação misérrima quando estejamos atacados por este terrível flagelo.

### CONCLUSÃO

Considerando que a tuberculose é uma doença contagiosa, cujo contágio se faz de indivíduo para indivíduo a que todo o pessoal hospitalar quando é admitido, é inspecionado por uma junta médica que encontra no candidato a robustez necessária ao desempenho da profissão;

Considerando que esta doença largamente dizima o pessoal e que este para seu tratamento necessita estabelecimentos adequados onde haja boa alimentação, bom ar e o tratamento clínico necessário;

Considerando que alguma classes já têm a protecção do Estado, e que os seus tuberculosos são separados do serviço com a totalidade dos vencimentos e sem limite de idade de tempo de serviço;

Considerando que a tuberculose deve ser classificada como doença profissional para os que trabalham em serviços hospitalares;

O 1.º Congresso Nacional dos Serviços de Saúde resolve:

1.º Pagar por que em todos os estabelecimentos hospitalares sejam adotadas as necessárias medidas profiláticas contra o desenvolvimento e propagação da tuberculose, e que os sindicatos dos serviços de saúde promovam nas suas sedes conferências de propaganda anti-tuberculose.

2.º Pedir junto do governo e das direcções hospitalares, a construção de sanatórios para o pessoal tuberculoso e sanatórios de repouso.

3.º Que aos atacados por esta doença sejam mantidos na totalidade os seus vencimentos, sejam quais forem os anos de idade e de serviço.

4.º Fazer um caloroso apêlo à classe médica, para que, quando tenham de emitir a sua opinião, considerem esta doença como resultante do exercício profissional.

5.º Quando qualquer direcção hospitalar se recuse às indemnizações estabelecidas na lei dos acidentes de trabalho e doenças de profissão, art. 3.º, n.º 3.º do decreto lei 5637, sejam essas questões relegadas aos tribunais respectivos, pelos sindicatos a que o indivíduo pertencer.

## A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

### As greves em trânsito mantêm-se afirmando-se os grevistas dispostos a não consentirem que lhes reduzam os salários

As greves de resistência contra a redução de salários atingiram um ponto culminante. A das chacinarias de Aldegalega continua com admirável firmeza, tudo fazendo prever um breve termo da luta com vitória, visto que grande número dos patrões de chacinaria já vão oferecendo o salário reclamado e alguns até já oferecem mais.

A greve dos corticeiros parece encaminhar-se também para uma nova fase que pode conduzir à solução. A pesar de decorridas mais de três semanas os grevistas apresentaram-se-nos bem dispostos a prosseguir na luta, convencidos de que uma transigência com a pretensão dos industriais seria o lançarem-se numa situação desastrosa. De todos os lados lhes estão chegando, agora demonstrações de solidariedade. Ontem a Federação dos Empregados do Comércio oficiou à Federação Corticeira em termos muito sentidos, oferecendo-lhe todo o apoio moral. Por outro lado os grevistas estão já beneficiando da solidariedade material das classes de transportes terrestres e marítimas.

A Federação Corticeira vem de enviar uma circular a todos os sindicatos corticeiros do país, aconselhando-os a manterem a luta até à vitória.

Os industriais vão reunir por estes dias. Que resolverão? No interesse de todos e porque as nossas lutas não obedecem a caprichos—pode-se lá ter capricho em passar vicissitudes?—oxalá que tomem a mais acertada das resoluções: atender à justiça das reclamações dos seus operários.

#### Comissão de «demarches»

Esta comissão comunica a toda a classe que entrevistou alguns industriais, a fim de conhecer as suas opiniões acerca da greve, patentando aqueles o desejo de que o movimento grevista tenha rápida solução, afirmando que não há razão por parte dos seus colegas em continuarem mantendo a resistência que têm feito às pretensões dos operários, porquanto a estes assiste-lhes inteira justiça, visto que as condições de vida têm-se agravado desde a primeira baixa de 10 %, continuando ainda a agravar-se, pelo que não é justo, nem de bom senso, forçar uma nova baixa de salários.

A comissão, encontrando por acaso o presidente da Secção de Corticas da Associação Industrial Portuguesa, trocou impressões com ele tendo sido por este informado de que os industriais devem reunir na próxima quarta ou quinta-feira.

Camadas: Espera esta comissão que os industriais ponham termo ao conflito, adiando a baixa de salários para quando a situação económica dos corticeiros, em face do custo de vida, o permita, fazendo assim justiça àqueles que, sempre com o seu suor, têm contribuído para a acumulação de fortunas.

#### Nota do comité da greve

Camadas: Sente-se o vosso comité regojado com a forma activa como todos os grevistas se comportaram ao entrarmos na quarta semana de luta. A vossa coesão, o vosso espírito de luta e de resistência são-nos garantia duma justa vitória. Provado está que a situação de miséria a que os nos-

os findustriais nos votaram pela luta em que nos envolveram, já mais servirá a que, esmagados e cabibaxos, retomemos os nossos lugares nas fábricas. Sim, para as fábricas irmãos; mas, só quando tenhamos garantido o direito à vida, o pão para os nossos entes queridos.

Admitimos que os nossos industriais, irrefletidamente sem pensar as consequências tivessem pretendido fazer a redução dos salários; porém, depois que está exuberantemente provado que as condições económicas dos trabalhadores se agravam dia a dia, a manutenção dessa atitude é simplesmente criminoso.

Queremos os nossos industriais que os seus operários se apresentem a trabalhar nã, ou supõem ser possível que sem a alimentação conveniente um operário pode produzir?

Vejamos: é tempo de reflectirmos os senhores industriais. Interessa-lhes a luta? Ponderem e não de capacitar-se de que, por cada dia de luta que passa e que não deixa de sacrificar os grevistas, eles também vão perdendo materialmente e em prestigio.

Camadas corticeiros: Que a luta que tão nobremente iniciamos prossiga até ao termo que lhe está indicado—à vitória!

Vão reunir os nossos industriais. Pois bem; pela nossa conduta demonstramos-lhe que não estamos dispostos a retomar o trabalho sem que atendam à razão que possuímos.

O vosso comité, fazendo votos porque todos cumpram o seu dever, saia-vos e a todas as classes que tão galhardamente nos estão prestando solidariedade.—O comité.

#### Em Belem

A greve dos corticeiros desta localidade mantém-se sem defeções. A pesar dos industriais terem aberto as portas das fábricas todas as segundas-feiras, nem um operário se aproxima das fábricas, manifestando-se todos dispostos a manter a luta até que os industriais mantenham os salários de antes da greve.

Hoje, pelas 11 horas, reúne a assembleia com a presença do delegado à Federação, para um assunto de alta importância.

#### No Poço do Bispo

Os grevistas mantêm-se com a mesma firmeza do primeiro dia, estando dispostos a só retomar o trabalho quando a Federação o determine. Hoje reúne a classe, às 10 horas.

#### Em Almada

Como nos dias anteriores, nada de anormal há a registar, continuando os operários a manterem-se firmes na luta até à vitória do movimento.

Ontem, ninguém mais uma vez se aproximou das fábricas, a desilusão dos industriais deve ser um facto, pois que os operários demonstram assim a sua disposição de vencer.

A classe reúne todos os dias às 17 horas.

#### No Barreiro

Mantem-se com firmeza a greve nesta localidade.

Foi bem recebida a notícia da solidariedade que a Federação Marítima nos vai dispensar.

Aqui estão suspensos todos os embarques. E' nos agradável o abandono a que os operários votaram às fábricas.

#### Em Alhos Vedras

Mantem-se o movimento grevista, mostrando-se os mesmos na disposição de só retomar o trabalho quando a vitória seja um facto.

#### Aldegalega

Continua sem desfalecimentos o movimento grevista nesta localidade.

Continuam a ser feitos alguns embarques; mas, por comunicações recebidas, julgamos terminará esta situação desagradável.

#### Em Setúbal

A greve nesta cidade segue com a orientação do seu início, sendo lêma dos grevistas:

Lutar até vitória completa!

#### Em Seixal e Amora

O movimento nestas localidades prossegue com a firmeza do primeiro dia de greve, estando os grevistas dispostos a lutar até que justiça lhe seja feita.

#### Em Vendas Novas

Há grande vontade nos grevistas de continuar na luta encetada contra as injustas pretensões do industrialismo corticeiro, estando os camaradas dispostos a não irem trabalhar sem que os patrões retirem o seu propósito em baixar os salários.

#### Em Messines

Já se vai sentindo a miséria nos lares dos trabalhadores, mas nem por isso deixaremos de lutar até que a nossa Federação ordene a retomada do trabalho.

Sem desfalecimentos e com a coesão que mantemos, espera-se que a vitória não tardará.

Mais uns sacrifícios e ela nos aparecerá toda ridente.

#### Em S. Tiago de Cacem

Como nos dias anteriores, a greve mantém-se firmemente.

A boa disposição dos grevistas e a energia dispensada à luta leva-nos a crer que a vitória não se fará esperar.

#### Em Castelo Branco

Firmemente se mantém aqui a luta contra a pretendida redução dos já míseros salários.

O que não seria desta família gente se mais lhes reduzissem os salários?

E' um horror a situação da família corticeira nesta localidade, pois que só visto: a irem para as fábricas vão esfarrapados e tirando de frio e fome.

Estão os operários dispostos a prosseguir na luta até que a Federação o determine.

#### Em Sines

Mantem-se com firmeza o movimento grevista nesta localidade.

A pesar dos truques dos industriais e da miséria que já nos espreita, a luta irá até final, custe o que custar aos nossos exploradores.

#### Em Odemira

Segue inalterável o movimento grevista nesta vila, sendo o moral das camaradas corticeiros em luta excelente, pois que só retomarão o trabalho quando o comité da greve o determinar.

#### Em Silves

Reuniram os corticeiros desta localidade para apreciar o estado do movimento grevista, ratificando por uma moção que aprovaram por aclamação o continuarem em luta até vitória completa.

A classe protestou contra os corticeiros que em algumas localidades estejam a trabalhar e contra a forma velha como o jornal A Internacional deu guarida às calúnias cobardes e traiçoeiras de Fernando Simões, rovaando-se ue tanto o jornal co-

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Conselho Confederal

Reúne amanhã, às 21 horas.

#### Conselho Jurídico

Reúne amanhã, às 21 horas, as camaradas indicadas para comporem o Conselho Jurídico e a Comissão de subsídios.

### Camara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de crise de trabalho.

#### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—O secretário às 21 horas.

Federação Ferroviária.—Pelas 18 horas, a comissão executiva, para assuntos importantes e de inadmissíveis resoluções.

Federação Mobiliária.—Comissão Administrativa.—A's 20,30, para assuntos importantes entre os quais a questão do trabalho nas prisões.

S. U. Mobiliária.—Pelas 20 e meia horas a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Resolver sobre o funcionamento das assembleias em 1.ª convocação; 2.º apreciar e resolver sobre o pedido de demissão da comissão de resistência. Se às 20 e meia não houver o número prescrito reunirá com o número que comparecer.

Comissão Administrativa.—Pelas 20 horas com a presença de todos os componentes.

Sindicato Unico Metalúrgico.— Assembleia geral, pelas 21 horas.

S. U. Metalúrgico.—Pelas 20 e meia horas com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Discussão do relatório dos delegados ao Congresso Confederal. 2.º Nomeação de delegados à C. G. T., Federação Metalúrgica e Tribunal Arbitros Avindores. 3.º

mo o caluniador são inimigos dos interesses dos trabalhadores.

A assembleia manifestou-se também contra o facto de alguns vendedores de peixe o deixarem apodrecer para não lhe baixar o preço, quando a maioria da população de Silves luta com escassez de recursos.

Foi resolvido convidar a C. G. T. a enviar aqui um delegado.

#### Mobiliários da casa Pedro E. Colares

Conforme fôra estabelecido entre a comissão de resistência e o pessoal desta casa, este, no pretérito sábado, dirigiu-se ao seu industrial a fim de saber a resposta.

Foi-lhe comunicado que a partir de ontem ficavam auferindo o salário mínimo de 22\$00. O salário que auferiam era de 21\$50.

A comissão de resistência continua efectuando trabalhos tendentes a evitar que os profissionais auferam menos que o estabelecido nas assembleias, lembrando novamente a conveniência de nas casas onde o salário mínimo seja inferior a 22\$00, a enviar delegados ao Sindicato.

#### Litógrafos e Anexos

No respectivo sindicato reuniu ontem o pessoal litográfico da Litografia Portugal, para apreciar um pequeno conflito que no sábado passado se deu nesta oficina, originado pela crise de trabalho.

Depois de ponderadamente ser discutido o assunto, ficou assente que o sindicato chame a si este caso; intervindo quando julgar oportuno, levando assim este pessoal a alcançar aquilo que é de justiça.

O Sindicato dos Litógrafos desde já aconselha os operários desta casa a que se mantenham dentro da máxima prudência e coe-

Apresiar os actos da comissão administrativa. 4.º Apresiar a situação da Federação. 5.º Assuntos vários.

S. U. da Construção Civil de Lisboa.—Para tratar da crise de trabalho e baixa de salário, reúnem amanhã pelas 20 horas, em conjunto o conselho administrativo, as comissões administrativas das secções profissionais e sindicais, e o conselho de secções.

Pintores da Construção Naval e Anexos.—Pelas 20 horas, assembleia geral para assuntos de grande interesse.

Comissão Mista do Alto do Pina.—Pelas 21 horas para assuntos urgentes.

#### DIAS PRÓXIMOS:

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Amanhã, pelas 20 e meia horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação e votação do relatório da Comissão Revisora de Contas. 2.º Apreciação dos trabalhos da Comissão de Melhoramentos pró-se. 3.º Horário de trabalho e outros assuntos.

#### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reunião de militantes.—A fim de apreciar assuntos de grande importância para a vida do Núcleo, o Secretariado Central convidou todos os camaradas que têm exercido cargos ou estão dispostos a exercê-los, ou que pelo menos se preocupem com a vida do Núcleo, a comparecerem a uma reunião que se deve realizar hoje, pelas 20 horas.

Comissão de Educação e Propaganda.—Reúne hoje, pelas 21 horas.

Comissão pró-levantamento geral do Núcleo.—Reúne hoje, pelas 21 horas.

Comissão da festa pró-Congresso.—Reúne hoje, pelas 21 horas.

Comissão Organizadora do II Congresso.—Reúne depois de amanhã, pelas 21 horas, sendo indispensável a presença do delegado do Comité Federal com todo o expediente da antiga Comissão.

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne depois de amanhã, pelas 20,30 horas.

são